



23º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
INFECTOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
13º SIMPÓSIO  
BRASILEIRO DE  
VACINAS  
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2025 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL  
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte  
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Dengue No Brasil Em 2025: Perfil Epidemiológico Pediátrico

**Autores:** BEATRIZ MARCONDES FRAMIL DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ), LUANA FARIA DEHON DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ), LIDIA CHIARADIA DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ), RENATO AUGUSTO PASSOS (FACULDADE DE MEDICINA DE ITAJUBÁ)

**Resumo:** A dengue é uma doença viral transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, principalmente *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, prevalente em regiões tropicais e subtropicais. (1) O vírus pertence à família *Flaviviridae* e ao gênero *Flavivirus*, com quatro sorotipos conhecidos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). A infecção pode variar de sintomas leves a formas graves, como a síndrome do choque da dengue. (2) O diagnóstico é realizado por exames laboratoriais, incluindo RT-PCR, testes sorológicos e detecção do antígeno NS1. (1,2) O tratamento é sintomático, com reposição de fluidos e transfusão de hemoderivados em casos graves. (3) A vacina Dengvaxia é recomendada para indivíduos com infecção prévia confirmada. (4) A incidência da doença tem aumentado devido a fatores como mudanças climáticas e mobilidade global. (1) "Investigar o perfil epidemiológico da dengue no Brasil nas primeiras oito semanas de 2025, com ênfase na incidência e distribuição etária da população pediátrica. "Os dados foram extraídos do Painel Nacional de Vigilância das Arboviroses do Ministério da Saúde. (5) A análise considerou todas as unidades federativas e subdivisão etária de menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. Os filtros avaliados incluíam casos prováveis, óbitos confirmados e em investigação, incidência e taxa de letalidade. Também foram analisadas ocorrências segundo sexo e raça/cor. "Os resultados mostraram 257.284 casos prováveis de dengue na população pediátrica, com 85 óbitos confirmados e 303 em investigação. O coeficiente de incidência foi de 127,0 casos por 100 mil habitantes. A taxa de letalidade em casos prováveis foi de 0,03% e, nos graves, 2,57%. Em relação ao sexo, 54% dos casos ocorreram no sexo feminino e 46% no masculino. Houve aumento progressivo no número de casos conforme a idade avançava, com maior incidência na faixa de 15 a 19 anos. A distribuição por raça/cor indicou que 50,5% dos casos ocorreram em indivíduos brancos, 32,9% em pardos, 4,5% em pretos, 1,2% em amarelos e 0,2% em indígenas, enquanto 10,7% não tinham registro dessa informação. "Os dados indicam maior incidência de dengue na faixa etária de 15 a 19 anos, seguida por 10 a 14 anos, com leve predominância feminina. Esse padrão pode estar relacionado à exposição ao vetor em ambientes escolares e comunitários. O número de óbitos reforça a gravidade da doença e a necessidade de medidas eficazes de contenção. Assim, torna-se essencial fortalecer a vigilância epidemiológica, melhorar a detecção precoce e aperfeiçoar as estratégias de manejo clínico. Além disso, é fundamental investir em ações educativas, ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento, e desenvolver novas abordagens preventivas para reduzir o impacto da dengue na saúde pública.